

Estratégias para o Transporte Público de Porto Alegre 2022-2030

Propostas da Frente
Ampla em Defesa da
Carris e do Transporte
de Qualidade



Diagnóstico

- O Sistema de Transportes de Porto Alegre está em crise desde antes da pandemia;
- A licitação “congelou” os problemas estruturais e não inovou na gestão;
- O maior problema do Sistema de Transportes é de financiamento, resultado da queda da arrecadação tarifária, da queda de passageiros pagantes, das isenções sem fontes de subsídios e da gestão privada do sistema;

Diagnóstico

- Sistema de Transportes de Porto Alegre mantém suas características essenciais:
 - rede operacional com grande capilaridade
 - volume de passageiros pagantes na ordem de 550.000/dia
 - implantação de inovações tecnológicas;
 - Receita de mais de 60 milhões de reais/mês.
- Possui uma empresa pública de gestão (EPTC), com autonomia técnica, operacional e financeira que pode assumir todas tarefas de planejamento, controle operacional, gestão tarifária e fiscalização do Sistema;

Propostas

PROBLEMA

Receita tarifária não cobre os custos operacionais do Sistema;

PROPOSTA 01

EPTC assumir a gestão da bilhetagem eletrônica e da CCT criando mecanismos de remuneração das empresas pelos serviços prestados tendo indicadores de desempenho operacional, custos, qualidade e de avaliação dos serviços pela população usuária;

Propostas

PROBLEMA VIABILIDADE ECONÔMICA

Receita tarifária não cobre os custos operacionais do Sistema;

PROPOSTA 02

Criação do Cartão Mobilidade comercializado pela EPTC e que poderá ser utilizado no transporte coletivo, por lotação, na Área Azul, nos estacionamentos públicos e privados e que poderá ser oderecido como produto para o forma de capitalizar o sistema em parcerias com o sistema financeiro;

Propostas

PROBLEMA VIABILIDADE ECONÔMICA

Receita tarifária não cobre os custos operacionais do Sistema;

PROPOSTA 03

Criação do Fundo Municipal de Transportes composto por fontes de recursos não tarifários - saldos da CCT, taxa transportes, parcela do IPVA, superávit da receita da Área Azul, receitas da comercialização da bandeira do cartão mobilidade - gerido pela EPTC;

Propostas

PROBLEMA VIABILIDADE ECONÔMICA

Receita tarifária não cobre os custos operacionais do Sistema;

PROPOSTA 04

A EPTC assumir a reestruturação das linhas, itinerários, tabelas horárias e frota de cada consórcio e da Cia. Carris de forma a otimizar os custos e oferecer um serviço confiável, em diálogo com as regionais do Orçamento Participativo;

Propostas

PROBLEMA VIABILIDADE ECONÔMICA

Receita tarifária não cobre os custos operacionais do Sistema;

PROPOSTA 05

Manter as isenções de idosos, estudantes e PCDs com fontes de receitas extra tarifária, em especial, recursos do Fundo Municipal de Transportes

Propostas

PROBLEMA VIABILIDADE ECONÔMICA

Receita tarifária não cobre os custos operacionais do Sistema;

PROPOSTA 06

Regulamentação dos demais sistemas de mobilidade - lotação, fretamento, aplicativos, estacionamentos - de forma a gerar um subsídio cruzado priorizando o transporte coletivo;

Propostas

PROBLEMA DE FALTA DE TRANSPARÊNCIA

Falta de transparência na gestão do Sistema de Transportes

PROPOSTA 07

Reestruturar o COMTU ampliando a sua composição para incluir as regiões do OP e demais segmentos que atuam nos temas da mobilidade em Porto Alegre.

Propostas

PROBLEMA FALTA INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

Duplicidade de frota, viagem, custos com impactos nos custos e no meio ambiente

PROPOSTA 08

Fazer todos os esforços possíveis para efetivar uma integração física, operacional e tarifária com o Sistema de Transportes Metropolitano;

Propostas

PROBLEMA DESEQUILIBRIO ECONÔMICO DA CARRIS

Desequilíbrio na Câmara de Compensação Tarifária - CCT

PROPOSTA 09

Carris ser tratada da mesma forma que as empresas privadas, sem privilégios mas também sem prejuízos causados por acordos políticos e financeiros da PMPA com a ATP;

Propostas

PROBLEMA DESEQUILIBRIO ECONÔMICO DA CARRIS

Desequilíbrio na Câmara de Compensação Tarifária - CCT

PROPOSTA 10

Carris receber da CCT o equivalente aos serviços prestados não limitada ao percentual de 22% acordados pela EPTC com a ATP;

Propostas

PROBLEMA DESEQUILIBRIO ECONÔMICO DA CARRIS

Baixos índices de assiduidade do pessoal

PROPOSTA 11

Carris ajustar o percentual de despesas em recursos humanos ao limite da média do sistema eliminando cargos desnecessários e indicações políticas;

Problemas e Propostas

PROBLEMA DESEQUILIBRIO ECONÔMICO DA CARRIS

Política de gestão não garante níveis de compromisso dos funcionários com o desempenho

PROPOSTA 12

Carris reestabelecer as Unidades Focalizadas (UF) com metas de desempenho - passageiros transportados, receita por veículo, assiduidade do pessoal de operação, regularidade no cumprimento de viagens, índice de acidentes, média de consumo de combustível por quilometro e índice de veículos em manutenção - vinculando os resultados a prêmios por produtividade;

GT Técnico

Responsável pela Sistematização

Mauri Cruz

Professor de Pós Graduação em Direito à Cidade e Mobilidade Urbana
Ex-Diretor Presidente da EPTC

